



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**ESCOLA DE COMUNICAÇÃO**

**ARROZ, FEIJÃO E CINEMA**

Leonardo Honório de Barros

Rio de Janeiro / RJ  
2014

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**ESCOLA DE COMUNICAÇÃO**

**ARROZ, FEIJÃO E CINEMA**

Leonardo Honório de Barros

Monografia de graduação apresentada à Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social, Habilitação em Radialismo.

Orientador: Prof. Dr. Maurício Lissovsky

Rio de Janeiro / RJ  
2014

# **ARROZ, FEIJÃO E CINEMA**

Leonardo Honório de Barros

Trabalho apresentado à Coordenação de Projetos Experimentais da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social, Habilitação Radialismo.

Aprovado por

---

Prof. Dr. Maurício Lissovsky

---

Prof. Lilian Fontes

---

Prof. Ivana Bentes

Aprovada em:

Grau:

Rio de Janeiro / RJ  
2014

BARROS, Leonardo Honório de.

Arroz, Feijão e Cinema / Leonardo Honório de Barros – Rio de Janeiro; UFRJ/ECO, 2014.

Número de folhas: 20 f.

Monografia (graduação em Comunicação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação, 2014.

Orientação: Maurício Lissovsky

1. Ponto Cine. 2. Cinema. 3. Cultura. I. LISSOVSKY, Maurício. II. ECO/UFRJ  
III. Radialismo. IV. Arroz, Feijão e Cinema

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a meus filhos Felipe A. Barros e Pedro B. G. Barros, à minha esposa Amir Regina B.G. Barros e aos meus pais Almir S. Barros e Sueli H. Barros

## **AGRADECIMENTO**

Meus sinceros agradecimentos a todos aqueles que de alguma forma acreditaram na minha capacidade de concluir mais essa etapa na minha vida. E, sobretudo, agradeço a(os):

**Deus, pelo o dom da minha Vida**

**Meus Filhos, pelos quais todo dia me levanto no compromisso de fazer o mundo melhor**

**Minha Esposa, por todo amor, paciência, parceria e lealdade**

**E aos Meus Pais, pela infinita força na luta de me criar**

## **RESUMO**

Arroz, Feijão e Cinema é um documentário curta-metragem de aproximadamente 30 minutos que pretende fazer um recorte da desigualdade no panorama cultural da cidade do Rio de Janeiro sob a perspectiva da periferia, mostrando a experiência do Ponto Cine para ilustrar o tema.

O Ponto Cine é a primeira sala popular de cinema inteiramente digital do Brasil, com capacidade para 75 espectadores, com o ingresso mais barato da cidade, localizada em Guadalupe, bairro do subúrbio, na fronteira com a Zona Oeste e a Baixada Fluminense, com programação voltada prioritariamente para filmes brasileiros e para filmes de “arte”, que promove ações de inclusão sociocultural e trabalhos de formação de plateia.

Através desse documentário, cujo processo de produção está descrito no Relatório Técnico, pretendemos expor que apesar da cidade do Rio de Janeiro ser considerada a Capital Cultural do Brasil, ainda existe muito por fazer para a democratização da produção e do acesso culturais.

## SUMÁRIO

<b>1 – INTRODUÇÃO</b>	<b>04</b>
1.1 – Foco	04
1.2 – Planos	06
1.2.1 – Plano Geral	06
1.2.2 – Planos Detalhes	06
1.3 – Justificativa	07
1.4 – Tema e Pesquisa	08
1.4.1 – Tema	08
1.4.2 – Pesquisa	09
1.5 – Argumento	10
<b>2 – PRÉ-PRODUÇÃO</b>	<b>13</b>
2.1 – Desenvolvimento do Produto	13
2.1.1 – Público Alvo	13
2.1.2 – Aquisição de Direitos	13
2.1.3 – Infra-estrutura	13
2.1.4 – Orçamento	13
2.2 – Roteiro	14
2.2.1 – Linhas Temáticas	14
2.2.2 – Blocos Narrativos	15
2.3 – Decupagens	16
2.3.1 – Equipe Técnica	16
2.3.2 – Elenco e Locações	16
2.3.3 – Reuniões de Produção	17
2.3.4 – Cronograma de Gravação	17
<b>3 – PRODUÇÃO</b>	<b>17</b>
3.1 – Direção e Assistentes	17
3.2 – Produção	17
<b>4 – PÓS-PRODUÇÃO</b>	<b>18</b>
4.1 – Som / Efeitos Especiais	18
4.2 – Imagens / Efeitos Especiais	18
4.3 – Finalização	18
4.4 – Distribuição	18
4.5 – Exibição	19
<b>5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>19</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>20</b>



## **LIBERDADE**

O cinema alimenta a alma das pessoas

E fortalece a consciência de um país.

Adailton Medeiros

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1. Foco

A Cultura é um tema de natureza extremamente polissêmica e, por consequência, gera diversos campos de interpretações vastamente multifacetados. Estudar esse tema é uma tarefa complexa e delicada, que nos impele à discussão de processos sociais, expandindo quase que automaticamente para outras áreas correlacionadas, como política (sobretudo as públicas), educação e economia.

Mas apesar da complexidade do tema, o que se pode afirmar de forma unânime e irrefutável são duas questões: uma é a importância da Cultura na geração de identidade para um agrupamento humano, outra é a relevância da mesma para o fortalecimento de raízes que unem o grupo entorno da sua identidade. Dependendo do campo de estudo realizado estas duas questões são variáveis em forma e intensidade, porém, “é sempre fundamental entender os sentidos que uma realidade cultural faz para aqueles que a vivem. De fato, a preocupação em entender isso é uma importante conquista contemporânea” (SANTOS, José Luiz dos, 1983, p.3, O que é Cultura?).

Consideramos Cultura como um grande instrumento de socialização, intimamente ligado à educação, formação e crescimento, seja individual ou coletivo, à medida que tem o poder de registrar determinada identidade para o grupo que a produz, nascendo dele e para ele próprio retornando, como uma argamassa que liga profundamente seus integrantes, construindo e legitimando esse mesmo grupo. Essa dinâmica da Cultura no meio social se dá em gradativos níveis, existindo e coexistindo em classes sociais, sociedades, Nações e até mesmo em escala mundial (que seria um “benefício” da globalização).

Com foco na relação entre Cultura e Sociedade, delimitamos nossa linha de estudo na sociedade carioca, onde a questão cultural é veladamente impregnada na sua genética social. De acordo com o jornalista Roberto Cordeiro da Costa (2003, Observatório da Imprensa) “a cidade do Rio de Janeiro foi, é e sempre será a CAPITAL CULTURAL do Brasil”. Tanto por conta da sua herança histórica produzida de forma mais intensa nos tempos da visita da Família Real, do Império e da Capital Federal do país, mas também por sua intensa e legítima produtividade artístico-cultural desde sempre.

O panorama cultural da cidade é, antes de heterogêneo, concentrado. A eterna luta entre cultura popular e hegemônica, regida pelo poder do mercado (cada vez mais imponente), aqui no Rio de Janeiro se apresenta feroz, refletindo diretamente no modelo de produção, distribuição e acesso aos bens culturais, perpetuando um “eixo” que atende apenas uma região, impedindo uma necessária expansão que acompanhe o crescimento geográfico e populacional da sociedade carioca, originando a exclusão sociocultural das classes menos favorecidas.

Neste trabalho cujo foco principal é a organização sociocultural da cidade do Rio de Janeiro, pretende-se utilizar o mercado cinematográfico como “modelo ilustrador” do referido tema, registrando, através de um documentário curta-metragem (de aproximadamente 30 minutos), o surgimento do Ponto Cine, (um cinema no bairro de Guadalupe, extremo subúrbio da Zona Norte da cidade, na divisa com a Zona Oeste e com a Baixada Fluminense) abordando desde a ideia original, passando pelo desenvolvimento, chegando até os dias de hoje e o impacto que suas ações causam na região onde se localiza.

Inaugurado em 05 de maio de 2006 por Adailton Medeiros, em parceria com a M2 Empreendimentos e a Riofilme, o Ponto Cine é a primeira sala popular de cinema inteiramente digital do Brasil, com capacidade para 75 espectadores, sendo 73 poltronas (com fileira especial para obesos e outra para namorados) e mais 02 (dois) lugares para cadeirantes. Uma sala de qualidade que tem o ingresso mais barato da cidade e a maior taxa de ocupação do Brasil. Sua programação é voltada prioritariamente para filmes brasileiros, mas também exibe “filmes de arte”. Vencedor oito anos consecutivos, desde 2006, do Prêmio Adicional de Renda – ANCINE, como maior exibidor de filmes brasileiros em todo Brasil, além de outras premiações públicas e privadas. O reconhecimento de público é imenso, conferindo ao Ponto Cine a segunda maior taxa de ocupação do mercado cinematográfico brasileiro e o acolhimento do bairro ao cinema é facilmente percebido no orgulho dos moradores e na parceria com os empresários locais.

Medeiros, suburbano de origem, pensou e organizou o Ponto Cine como uma ferramenta de inclusão sociocultural para as classes C, D e E, excluídas do circuito cultural carioca, conforme citado acima, tratando o cinema como necessidade básica de todo ser humano e, conseqüentemente, para toda cidade também. Dentro filosofia, Medeiros e o Ponto Cine elaboram o conceito de Arroz, Feijão e Cinema, porque cinema alimenta a alma das pessoas e fortalece a consciência de um país.

## 1.2. Planos

### 1.2.1. Plano Geral:

O projeto tem como objetivo geral registrar, através de um documentário curta-metragem, de aproximadamente 30 minutos, a questão da produção e socialização da cultura no município do Rio de Janeiro, situando a experiência do Ponto Cine como um espaço de democratização e acesso aos bens culturais, que utiliza a arte como instrumento de transformação pessoal – e consequentemente social – e que oferece uma alternativa ao modelo concentrador do mercado cultural carioca (exemplificado nesse trabalho pelo mercado cinematográfico)

### 1.2.2. Planos Detalhes:

Dentre os objetivos específicos está o propósito de atentar para a importância que a cultura tem na formação social, resgatando uma consciência concreta sobre a relevância da cultura viva para um grupo, sociedade ou Nação, que por natureza estão em permanente processo de construção ético-moral, formando e reformando valores e princípios.

Outro objetivo desse trabalho é de divulgar e promover as ações criativas que a população suburbana (que neste recorte do projeto representa a população das favelas e periferias de todo o Brasil) utiliza para produzir e distribuir cultura fora do “eixo” da cidade, construindo alternativas de entretenimento e fazendo história através de seus registros artísticos locais.

Por fim, o projeto tem também o interesse de contribuir na inserção no universo acadêmico não só das propostas e ações da população da periferia carioca, mas também de seus líderes, pensadores e articuladores, para que possam cada vez ganhar voz e espaço nos debates socioculturais cariocas, contribuindo na formação de uma cidade cada vez menos partida.

### 1.3. Justificativa

Além da importância soberana que o tema Cultura tem para a legitimidade de uma Nação, de um Estado ou Cidade, um processo mais democrático de produção, distribuição e consumo possibilita uma maior integração social, fortalecendo o sentimento de pertencimento de cada cidadão por seu local e suas raízes.

A riqueza de formas das culturas e suas relações, falam bem de perto a cada um de nós, já que convidam a que nos vejamos como seres sociais, nos fazem pensar na natureza de todos os sociais de que fazemos parte, nos fazem indagar das razões da realidade social de que partilhamos e das e das forças que as mantêm e as transformam (SANTOS, 1983, p.9)

A questão de a cidade do Rio de Janeiro ainda ser considerada por muitos como a capital cultural do Brasil, atraindo atenção nacional e internacional, atribuindo valor e identidade aos cidadãos cariocas, apesar do seu panorama de desigualdade da distribuição dos bens culturais que exclui diversas regiões geográficas da cidade, é um fato de alta relevância que justifica a escolha do projeto, pois diante dessa conjuntura urge a necessidade de reflexão e debate entre sociedade civil e poder público, para que se entenda, proponha e transforme o panorama cultural carioca.

Outro ponto relevante no projeto é o fato de inserir agentes culturais das periferias no debate. Existem muitos estudos sobre a dinâmica cultural do Rio de Janeiro, porém a “grande reflexão” é pautada quase sempre por concepções oriundas do eixo cultural Centro – Zona Sul, promovidas e dirigidas por agentes provenientes desse ambiente. Essa condição cria certa mistificação e maniqueísmos sobre a temática que geram avaliações deturpadas da culturalidade existente. Assim entendemos como importante produzir materiais com a perspectiva dos agentes intelectuais inseridos nas áreas marginalizadas promovendo um trabalho de conscientização sociopolítica, colocando-os como protagonistas dessa realidade, seja na legitimação da conjuntura, seja na resistência e luta por um novo panorama.

A maioria dos intelectuais de protesto, oriundas das médias e baixas classes e com um nível de escolaridade elevado, aproximam-se das massas com a intenção de desenvolver a consciência política popular... Pode-se dizer que nesse encontro entre a cultura letrada e a cultura popular, os intelectuais entram com o conteúdo e o povo com a linguagem (COUTINHO, 2002, p.28).

## 1.4. Tema e Pesquisa

### 1.4.1. Tema

Conhece-se, há tempos, a realidade sociopolítica das periferias, sobretudo o subúrbio. Décadas sem investimentos e políticas públicas promoveram diversas formas de exclusão, e a população jovem sofre mais fortemente a exclusão cultural, pela falta de áreas de lazer e entretenimento. Por participarmos dessa realidade, diante da possibilidade de abordarmos um tema de livre escolha para esse trabalho, a escolha pelo panorama cultural da referida região foi quase natural.

No final da década de 1990 e início dos anos 2000, o advento das Lonas Culturais nas Zonas Norte e Oeste da cidade pareceu uma política pública para solucionar o problema da escassez cultural na periferia. Os primeiros anos dessas instituições foram animadores, com muito show de música, teatro e oficinas artísticas e artesanais. Mas logo em seguida, com as mudanças no poder municipal, o processo foi se esvaziando, e as Lonas começaram a enfraquecer.

A primeira ideia sobre esse projeto surge em 2007, exatamente quando as Lonas Culturais começam a declinar seriamente. Então as escolhemos como tema inicial desse projeto e durante as primeiras pesquisas logo percebemos que o tema seria bastante complexo e grande. Tanto por conta do número de Lonas quanto pelos entraves do setor público.

No mesmo ano fomos fazer uma entrevista com Adailton Medeiros, fundador da Lona Cultural Carlos Zéfiro, em Anchieta, no ano de 1999. Medeiros tinha saído do projeto em 2001 e em maio de 2006 inaugurou em Guadalupe, bairro vizinho à Anchieta, o cinema Ponto Cine. Durante a entrevista percebemos que em um semestre o novo cinema já estava promovendo mais transformações no panorama cultural da região do que as Lonas dos bairros adjacentes durante quase 10 anos.

No segundo semestre de 2007 resolvemos mudar o projeto. Mantivemos o tema e a abordagem sobre a desigual estrutura cultural carioca, mas mudamos o objeto, que passara a ser o Ponto Cine, um cinema de apenas 73 lugares, com exibição digital e programação com prioridade máxima para filmes brasileiros, (exibindo também filmes de artes, mas não filmes comerciais norte-americanos) que começou a trabalhar a auto-estima da população local através de debates com artistas famosos, que se admiravam com o cinema e sua plateia sincera e criativa.

### 1.4.2. Pesquisa

Nesse mesmo período da virada do século XX para o XXI, surgiram diversas instituições lideradas por empreendedores da periferia com foco em trabalhos culturais (Adailton estava entre esses agentes e já estava usando o cinema como meio de transformação social).

Esses novos atores do cenário cultural atraíram a atenção da academia e dos meios de comunicação, que começaram a produzir reportagens e textos acadêmicos que abordavam a silenciosa transformação que se iniciava naquelas regiões da cidade. E foram esses textos que nos permitiram fazer a fundamentação teórica do projeto, a partir da perspectiva do “excluído” e não do “excludente”.

Contudo a parte prática do projeto precisava de uma minuciosa pesquisa sobre o Ponto Cine para a estruturação do Roteiro do filme e a elaboração do Plano de Produção. Por conhecermos a região, o desenvolvimento do questionário de pesquisa para moradores não foi difícil. Porém a pesquisa sobre o cinema sim.

Devido suas dinâmicas e características, o Ponto Cine rapidamente foi absorvido pela população local como o ponto de referência cultural. Isso também foi um ponto de dificuldade. O Ponto Cine em seis meses já não era mais entendido como uma sala de cinema e sim como um pólo de discussão sociocultural, nutrindo diversas facetas que nos levariam a um modelo de pesquisa segmentado.

Percebemos que para registrar o Ponto Cine com toda sua escala de ação precisaríamos separar toda a comunidade que o compõem grupos específicos:

- Os clientes fiéis nos ajudariam a entender as características que o Ponto Cine tinha para cativar rapidamente os moradores locais;
- A equipe traçaria o perfil filosófico do empreendimento;
- Os diretores, produtores e atores avaliariam o impacto mercadológico;
- E agentes socioculturais abordariam as transformações no bairro e no panorama cultural da cidade.

Baseados nessa pesquisa segmentada optamos por estruturar o filme através de grupos de entrevistados representando os temas acima listados. Dessa estrutura desenvolvemos o roteiro, selecionamos os entrevistados e começamos a filmar.

### 1.5. Concepção da Obra

A primeira preocupação que tivemos no início foi de entender o que, de fato, é o Ponto Cine. Como uma “pequena” sala de cinema de apenas 75 lugares, com projeção digital e programação voltada para filmes brasileiros e de “arte”, localizada em Guadalupe, bairro pobre do subúrbio, com um dos menores índices de IDH da cidade, na fronteira com a Zona Oeste e a Baixada Fluminense, consegue, já a partir do seu primeiro semestre de existência, atrair a atenção da imprensa, dos patrocinadores e, sobretudo, do público local, que era considerado pelo senso comum do mercado cinematográfico brasileiro, como um público sem interesse ou condições de assistir a programação proposta?

Através das pesquisas identificamos logo de início que o Ponto Cine não é apenas uma sala de cinema. Suas atividades, fundamentadas numa filosofia humanista que entende o cinema como ferramenta de transformação humana, e, por conseqüência, social, abarcam diferentes aspectos, que vão muito além de atividades comerciais cinematográficas.

Uma característica latente é o trabalho de elevação da auto-estima da população local e do desenvolvimento do senso de pertencimento do Ponto Cine pela mesma, conquistando rapidamente moradores, transformando-os não apenas em público fidelizado, mas também em ferramentas de divulgação local (o famoso e eficiente boca a boca). Mediante esse aspecto identificamos que o Ponto Cine formou público e devolveu a população local o hábito de se ir ao cinema, além de promover transformações pessoais e conscientização coletiva, despertando nos moradores de Guadalupe um novo sentimento e orgulho e amor pelo bairro.

Outra característica que a pesquisa identificou no Ponto Cine foi a inovação. Medeiros e sua equipe atuam através de uma filosofia que o idealizador do cinema chama de ProSocialCinema (Promoção Social de Cinema), cujo a missão é interiorizar o cinema culturalmente nas pessoas e geograficamente no Brasil, usando e abusando da criatividade na elaboração de seus processos de divulgação e no relacionamento com os clientes e promovendo uma administração financeira que procura soluções rentáveis para pagar seus custos sem repassá-los para o preço do ingresso. Dessa forma o Ponto Cine, além de ser um cinema, propriamente dito, e um espaço de transformação local, conforme citado acima, essa sala de exibição



apresenta-se também como um novo modelo de negócio para o mercado cinematográfico brasileiro.

E, por fim, observamos que todo esse impacto que o Ponto Cine imprimiu na região, acabou inserindo Guadalupe e seus moradores no circuito cultural carioca, ampliando sua abrangência geográfica e trazendo novas formas de produção e novos conceitos e olhares para a discussão do panorama cultural carioca. O Ponto Cine tem como sua quarta característica a capacidade de integração social.

Após esse entendimento do que é o Ponto Cine, definimos como desafio do nosso projeto mostrar em aproximadamente 30 minutos essas características identificadas nas pesquisas. Mas como nosso objeto de estudo é altamente dinâmico e inovador, decidimos não elaborar roteiro baseado nas pesquisas e nem nas informações históricas do cinema, pois dessa forma correríamos um grande risco de cair no didatismo, esvaziando a significação do Ponto Cine, e partimos para a estruturação das filmagens, procurando uma dinâmica que contemplasse a diversidade conceitual do Ponto Cine.

A primeira decisão a ser tomada era sobre que tipo de material filmaríamos. Existia a dúvida se era preciso acompanhar a agenda do cinema e filmar seu funcionamento e suas relações, além das entrevistas básicas, com os personagens selecionados. Como descobrimos nas pesquisas que o Ponto Cine tem registrado em foto e vídeo todas as suas principais atividades ao longo de sua existência, decidimos pesquisar os materiais de acervo do cinema e nos concentramos em filmar apenas as entrevistas. Para capturarmos a diversidade do Ponto Cine criamos quatro categorias de entrevistados e elaboramos questionários específicos para as entrevistas de cada um delas:

- Clientes: público comum para registrar as atividades básicas da sala cinema;
- Transformados: clientes que se sentem, de alguma forma, transformados pelo contato com o Ponto Cine para registrarmos as transformações sociais;
- Profissionais do Cinema: diretores, produtores e atores que já estiveram no Ponto Cine para registrar a relação desse cinema com o mercado;
- Agentes Culturais: pensadores, intelectuais e realizadores socioculturais para registrar a característica de integração social.

O próximo passo foi a estruturação técnica para as filmagens. O Ponto Cine é reconhecido pela sua qualidade técnica de projeção digital de som e imagem. Baseados nisso, optamos por uma qualidade de captação audiovisual condizente com o nível do cinema, utilizando uma filmadora Nex – FS100 Full HD da Sony para a captação da imagem. Para a captação do áudio, em se tratando basicamente de filmagens de entrevistas, escolhemos gravar com a própria filmadora dois canais de áudio. Um com o microfone geral da câmera, para gravar o som de ambiência e o outro com um microfone lapela para gravação das vozes dos entrevistados. Dessa forma conseguimos uma equipe bem reduzida e dinâmica, que nos permitiu filmar mais de 90 entrevistas em 4 meses, ao mesmo tempo que assistíamos e decupávamos oito anos de acervo do cinema.

Após as filmagens e as decupagem do acervo, como escolhemos fazer um filme documentário de aproximadamente 30 minutos para responder a pergunta básica que norteia nosso projeto (O que é o Ponto Cine?), definimos que não utilizaríamos recursos gráficos e sonoros para cartelas informativas e transições e privilegiar na construção narrativa do filme os materiais audiovisuais produzidos e encontrados, com cortes secos, sem muita transição. A intenção era aproveitar o tempo do filme para construir uma narrativa dinâmica e concisa, que relatasse sem atropelos e correrias a amplitude do Ponto Cine. Outra escolha importante foi não utilizar narrador, pois como queríamos apresentar o cinema através de seus diversos tipos de público e valorizar suas experiências pessoais vividas, escolhemos o discurso direto e pessoal dos próprios personagens, sem nenhum tipo de julgamento ou complementação.

A ideia era que a construção do filme se assemelhasse a dinâmica sociocultural que o Ponto Cine vem realizando permanentemente em Guadalupe. Através de suas ações, o cinema atua em diversos campos, relacionando-se com diferentes tipos de público, produzindo variados resultados. Para tanto, escolhemos três histórias que ilustram o surgimento do Ponto Cine e seus desdobramentos na vida do bairro e das pessoas, e duas participações reflexivas que registram o impacto do cinema no mercado cinematográfico e na cidade.

Como construímos dentro do projeto um foco bem específico, não organizamos o filme pela trajetória cronológica do Ponto Cine e sim em blocos temáticos, apresentados simultaneamente e que contam histórias pessoais e apresentam olhares sobre esse pequeno cinema de Guadalupe.

## 2. PRÉ-PRODUÇÃO

### 2.1. Desenvolvimento do Produto Audiovisual

#### 2.1.1. Público Alvo:

Esse filme destina-se a faixas etárias de jovens e adultos amantes da sétima arte, que praticam o hábito de assistir e/ou de estudar cinema. Ou ainda, aqueles que se interessam pela dinâmica sociocultural da cidade e do país.

#### 2.1.2. Aquisição de Direitos Necessários:

A produção desse filme não necessitou de nenhuma aquisição de direitos. O roteiro foi desenvolvido originalmente, a única música, “Sonho de um Flauta” de O Teatro Mágico, é veiculado livremente, disponibilizada na internet, e por se tratar de um cinema documentário não houve a necessidade de agenciamento e produção de elenco.

#### 2.1.3. Infra-estrutura:

Na realização desse filme utilizamos alguns equipamentos emprestados pelo Ponto Cine, como a filmadora digital Nex – FS100 Full HD da Sony, os microfones de captação geral e lapela e o Player HVR-M15U da Sony, para decupagem do material de acervo do Ponto Cine no formato MiniDV.

Para a edição e finalização do filme utilizamos um equipamento próprio. Uma Ilha de Edição Dell com programar Adobe Premier.

#### 2.1.4. Orçamento e Fontes de Financiamento:

Item	Valor Unitário	Quantidade	Valor Total	Fonte Recurso
Filmadora	200,00	90	18.000,00	Ponto Cine
Captação - Som	50,00	90	4.500,00	Ponto Cine
Ilha de Edição	3.500,00	01	3.500,00	Próprio
Transporte	30,00	90	2.700,00	Próprio
Alimentação	30,00	90	2.700,00	Próprio
TOTAL			R\$ 33.200,00	

## 2.2. Roteiro

Conforme descrito acima, no item 1.6 – Concepção da Obra, optamos por não roteirizar o filme antes das filmagens, permitindo que as entrevistas fossem mais livres. Com as filmagens e a decupagem do material de acervo do Ponto Cine, encontramos uma linha narrativa que se estruturou da seguinte forma:

### 2.2.1. Linhas Temáticas

- O Ponto Cine:
  - O nascimento: o sonho, a oportunidade e a construção;
  - O desenvolvimento: conceito, estratégias e relação com o público;
  - O reconhecimento de público e do mercado cinematográfico.
- O Bairro:
  - A antiga realidade cultural do bairro;
  - O surgimento do Ponto Cine;
  - As melhorias e transformações do bairro após a chegada do cinema.
- A Cidade:
  - A cidade partida e o apartheid cultural;
  - Os novos personagens e suas iniciativas;
  - A quebra de paradigmas: Ponto Cine inclui o subúrbio na cultura.
- O Mercado:
  - A retomada do cinema brasileiro;
  - Fechamento das Salas de Cinema e o advento dos Multiplexs;
  - A experiência inovadora do Ponto Cine.
- A Transformação:
  - Apresentação de Tatiane e sua relação com o bairro e sua família;
  - A transformação via Ponto Cine;
  - A realização de um filme.

### 2.2.2. Blocos Narrativos:

Com a definição das linhas temáticas selecionamos um personagem representar para cada uma delas e estruturamos o roteiro em cinco blocos, de forma que cada bloco contasse uma parte de cada linha temática.

- Bloco 01 (Abertura):

Nesse Bloco apresentaremos a retomada do cinema brasileiro e o advento do Ponto Cine;

- Bloco 02:

Aqui exporemos a cidade partida e o apartheid cultural, situando o bairro de Guadalupe na região excluída culturalmente e o desapego da população pelo seu próprio bairro;

- Bloco 03:

Registraremos nessa parte o surgimento de novos agentes culturais na cidade, inserindo Adailton Medeiros e seus anseios culturais e profissionais e o nascimento do Ponto Cine;

- Bloco 04:

Já iniciando o desfecho do filme, aqui apresentaremos o impacto do Ponto Cine no bairro, na cidade e no mercado. E também a transformação pessoal da cliente que odiava o bairro e que, através do cinema, descobriu um outro olhar do seu lugar e suas raízes;

- Bloco 05 (Fechamento):

No encerramento do filme registraremos o reconhecimento de público e de mercado, além dos desdobramentos do Ponto Cine na vida de seus clientes, inspirando duas mulheres, uma senhora e uma jovem a se tornarem artistas, uma fazendo poema e outra fazendo filme, respectivamente.

## 2.3. Planejamento e Organizações das Gravações:

### 2.3.1. Definição de Equipe Técnica:

- Seguindo o objetivo de realizar um projeto de forma dinâmica e eficiente, a direção, produção e roteiro ficaram a cargo do criador do projeto, que também realizou as pesquisas de pré-produção do filme;
- Nessa mesma linha, o jovem Felipe Barros, de 18 anos, formado em Produção Audiovisual pela Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch, foi selecionado para Assistente de Direção, pois com seus conhecimentos técnicos pode também acumular a cinegrafia e a captação de som. Assim a equipe de filmagem estava formada com dois integrantes apenas.

### 2.3.2. Definição de Elenco e Locações:

- Mediante a pesquisa de pré-produção elaboramos uma lista, com orientação de Adailton Medeiros, fundador e Diretor Executivo do Ponto Cine, com cinco nomes para cada categoria de entrevistados. Porém, no decorrer das filmagens surgiram histórias envolvendo pessoas que não estavam anteriormente listados para o quadro de entrevistas. De modo que a previsão de entrevistados eram de 20 pessoas, e finalizamos o processo de filmagem com 90 entrevistados, comprovando a natureza dinâmica do projeto, com infinitos desdobramentos que fogem do controle até mesmo da equipe de gestão do cinema.
- Já com as questões técnicas e estéticas planejadas, a escolha das locações de filmagem foi bem tranquila e casual. Geralmente no ambiente escolhido pelo próprio entrevistado, para que ele se sentisse mais a vontade para conversar. Dessa forma filmamos muito em escritórios e nas próprias casas dos participantes. A única locação previamente definida foi a da entrevista com Adailton Medeiros, realizada na sala de cinema do Ponto Cine.

### 2.3.3. Calendário de Reuniões Gerais de Produção:

De acordo com o tamanho de nossa equipe, os encontros diários de filmagem se tornavam reuniões gerais de produção. As conversas e soluções para imprevistos ou erros eram quase que instantâneas, pois além do Diretor e seu Assistente, equipe contava somente com dois assistentes de produção, sendo um deles o motorista.

### 2.3.4. Cronograma de Gravação:

O período de filmagem durou 90 dias, entre 24/07/2014 a 20/10/2014. O primeiro grupo a ser entrevistado foram os clientes, logo nos primeiros dias de filmagem. Depois, em agosto filmamos as entrevistas com os profissionais do mercado cinematográfico e em seguida entrevistamos os agentes culturais da cidade do Rio de Janeiro. Por último, nos dias 17, 18 e 20/10 filmamos com Adailton Medeiros, criador do Ponto Cine.

## 3. PRODUÇÃO

### 3.1. Direção e Assistentes:

A Direção de Leonardo Barro, foi construída intrinsecamente a todo processo de elaboração do projeto. Como o Diretor também é o criador do projeto, o produtor e roteirista, a direção do filme se tornou basicamente a execução de todo exaustivo planejamento. O processo de concepção do filme está descrito no Item 1.6 – Concepção da Obra. A Assistência de Direção, que acumulou a Cinegrafia e o Som, já foi descrita no Item 2.3.1 – Definição de Equipe Técnica

### 3.2. Produção:

A equipe de produção foi formada por dois assistentes com a função básica de manter em ordem os planos de filmagens dos dias.

## 4. PÓS-PRODUÇÃO

### 4.1. Edição do Som / Efeitos Especiais:

A captação de som foi feita de forma básico, direto na filmadora, sem gravadores separados, com dois microfones nas entrevistas: um microfone boom para gravação da ambiência e um lapela para a voz dos entrevistados.

Como as locações eram em sua maioria em ambientes fechado, não tivemos problemas com a captação evitando um tratamento mais profundo. Fizemos equalização dos canais e corrigimos brilho de som em algumas partes, principalmente nos trechos que são do acervo do Ponto Cine.

### 4.2. Edição de Imagens / Efeitos Especiais:

O tratamento das imagens foi mais cuidadoso, pois como as entrevistas foram em Full HD, foi preciso tratar as imagens de arquivos, de qualidade muito inferior, para que manter um nível mínimo de leitura visual. Além disso realizamos tratamento de cor e brilho.

### 4.3. Finalização:

O filme foi finalizado em dois formatos. Um em Full HD para futuras exibições em Festivais ou em salas de cinema, e outro em formato de DVD para utilizações acadêmicas.

### 4.4. Distribuição:

.Ainda não temos um distribuidora para o filme.

### 4.5 – Exibição:

Por se tratar de um curta metragem, o principal foco da distribuição será os festivais de cinema de 2015, porém pretendemos procurar canais de TV Universitária e o Canal Brasil. Até o momento temos uma sessão prevista para maio de 2015, no aniversário de 9 anos do cinema Ponto Cine.



## 5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo central do projeto é lançar um olhar sobre o panorama cultural carioca, utilizando a experiência do Ponto Cine como ilustração, para debater a necessidade de reformulação das políticas públicas, dada a importância estratégica da Cultura para a formação de uma sociedade comprometida com sua história. Durante a elaboração e a execução desse trabalho, conforme descrito no corpo desse documento, realizei diversas vezes o que proponho com esse projeto.

Diante das estruturas sociais de dificuldades de locomoção urbana, que nos obrigava a sair três horas antes do horário marcado para não atrasar as filmagens, da, a quase inexistência de equipamentos culturais nas periferias que registrem a história local e promovam a valorização de suas raízes e a diferença na qualidade de serviços públicos de acordo com a região geográfica, éramos constantemente impelidos a refletirmos sobre que cidade maravilhosa é essa? É aquela que valoriza e estrutura três ou quatro bairros na beira do mar? E o restante de terra onde habitam aproximadamente 4,5 milhões de cariocas?

A realização desse projeto nos deu a real dimensão que de fato existem duas cidades cariocas. A do cartão postal e a escondida atrás da Mata Atlântica da Floresta da Tijuca. E nessa “segunda” cidade os cidadãos são incitados a construir suas vidas sobre a obstinação de conseguirem morar na “primeira” cidade. O território que já é abandonado pelo poder público, fica também de seu próprio povo.

O Ponto Cine, assim como diversos outros projetos socioculturais da região, vem travando uma verdadeira guerra no objetivo de elevar a auto estima local através da valorização de seus próprios moradores. E essa disposição quase missionária da referida instituição desperta tanto empatia que ao nos dispormos a fazer um curta metragem, naturalmente conseguimos material para um longa metragem, com mais de 90 horas filmadas.

Disso concluímos que a carência nas periferias por algo significativo é tão grande, que a existência de projetos como o Ponto Cine são efusivamente alçados a modelos de políticas públicas, teses acadêmicas e, até mesmo, soluções éticas. Da mesma forma que esse filme nasceu para ser um curta-metragem acadêmico e deverá se tornar um longa metragem sociocultural de viés político.

**REFERÊNCIAS:**

SANTOS, José Luiz dos. ***O que é cultura?*** São Paulo: Brasiliense, 1983.

COSTA, Rogério da. ***Por um novo conceito de comunidade: redes sociais, comunidade pessoais, inteligência coletiva.*** São Paulo. Rev. Interface – Comunic. Saúde e Educação, Mar/Ago 2005, vol. 9, nº 17, p. 235 – 248.

HOLLANDA, Heloisa Buarque. ***O declínio do efeito “Cidade Partida”.*** Publicação Carioquice. Ano I, nº 1. <http://www.pacc.ufrj.br/heloisa/carioquice.php>

SOUZA, Julio Cordeiro de. ***Mercado de Exibição Contemporâneo: a experiência do Ponto Cine.*** Niterói, 2007. 40pgs (Monografia de Conclusão do Curso de Cinema), Universidade Federal Fluminense, 2007

LUCA, Luiz Gonzaga Assis de. ***A Hora do Cinema Digital.*** São Paulo: Coleção Aplauso, 2009